

Grande São paulo tem 132 mil imóveis em áreas de risco alto e muito alto

Dados constam do Mapeamento de Riscos de Movimentos de Massa e Inundações de 2020

Grande São Paulo tem 132 mil imóveis em áreas de risco alto e muito alto



Deslaminagem de terra em Franco da Rocha, na cidade, Rua São Carlos e apartada como local de alto risco para reassentamento, em área com 47 imóveis, no Parque Paulista

PRISCILA NENDE LEON FERRARI UNILAS SANTIANA



Balanco recente 27 cidades foram afetadas e cerca de 1,5 mil famílias estão desabrigadas por causa das recentes chuvas em São Paulo.

Mais de 132,3 mil imóveis estão em áreas classificadas como de alto e muito alto risco na região metropolitana de São Paulo. Os dados foram compilados pelo Estado com base no Mapeamento de Riscos de Movimentos de Massa e Inundações de 38 municípios da Grande São Paulo, publicado em maio pelo órgão Instituto Geológico do Estado - sem considerá-los capital.

com vida. Em Francisco Morato, outro deslocamento atingiu a Avenida Paulo Brossard, no Jardim Vassouras, que tem 39 imóveis em alto risco. Ao menos cinco pessoas ficaram feridas, incluindo duas crianças e um adolescente. Vice-prefeito, Ildefonso Destaca, que atuou como chefe de gabinete público e de planejamento, afirmou: "Temos tido imprevistos, do que não é uma novidade para o município, o Estado e o governo federal quando esses fatos (deslizamentos) ocorrem. Mensalmente temos que documentar quais são as moradas, quantas famílias estão ali".

Em São Paulo, o levantamento aponta que há 2,9 mil edificações em áreas de alto e muito alto risco no município. No entanto, as chuvas dos últimos dias deixaram ao menos uma criança e três adolescentes mortos. Cerca de 88 pessoas estão em abrigos, segundo o município. Prefeito de Santa Isabel, que está em emergência, Carlos Augusto Chinchilla Afonso, afirmou: "Temos tido imprevistos, do que não é uma novidade para o município, o Estado e o governo federal quando esses fatos (deslizamentos) ocorrem. Mensalmente temos que documentar quais são as moradas, quantas famílias estão ali".

"Temos tido mapeado, documentado. Não é uma novidade para o município, o Estado e o governo federal quando esses fatos ocorrem." Ildefonso Destaca Vice-prefeito de Francisco Morato

"As pessoas não vão para essas áreas porque elas querem. Elas vão por falta de opção." Paulo Carlos Professor de Pós-Graduação da USP

no (PSL), pondera que grande parte das construções em áreas de risco é de famílias de baixa renda que não têm condições de moradia. "São áreas consolidadas de ocupação irregular sem infraestrutura." SENYBERA. Ele aponta uma dificuldade de obtenção de recursos para obras de infraestrutura. "Desde abril, pedimos verbas com o Estado e a União para a reforma de uma ponte que é a única entrada para o bairro de Morro Grande. O município não disse que ajudaria, se a ponte caísse", comenta. Com as chuvas do fim de semana, o acesso foi interrompido, deixando cerca de 60 famílias isoladas. Segundo o prefeito, no domingo o Estado informou a liberação de R\$ 500 mil para a obra, de R\$ 800 mil. Coordenador municipal da Defesa Civil de Eudora, Luciano Jurcovitch Costa, comenta que obras de drenagem têm ajudado a evitar deslizamentos, mas que a solução é mais complexa no caso das moradas em áreas de risco, como em encostas. "A preocupação maior é com eventual deslizamento que atinja um muro de arrimo, o que resultou na interrupção preventiva de quatro ruas. Antes disso, há duas semanas, outro evento de maior proporção resultou na interrupção de ruas residenciais. Segundo Costa, há um monitoramento diário dos pontos com maior risco, pela Defesa Civil, que está em diálogo com a Secretaria Municipal de Habitação para futuros projetos envolvendo o local e as famílias residentes e para prevenção de novas ocupações irregulares. "Desastres são imprevisíveis. Por mais que haja monitoramento sempre, são áreas sujeitas a esse tipo de problema (deslizamento)". "Diante de uma área com alto risco de deslizamento", afirma o prefeito Gilmar Lagezilha (MDB), de Caiçaras, sobre o encerramento da região, especialmente nos vizinhos Franco da Rocha e Francisco Morato. "Com previsão de chuva para os próximos dias, isso nos preocupa muito, mesmo estando em situação melhor do que alguns pontos da região". O prefeito diz que foram cerca de 70 moradores para Defesa Civil desde o fim de semana, com a retirada preventiva de 195 famílias. Segundo o levantamento estadual, Caiçaras tem 2,339 edificações em áreas de risco alto e muito alto. De acordo com planos municipais estão em uma parceria estadual para a construção de um piscioto e muros de contenção.

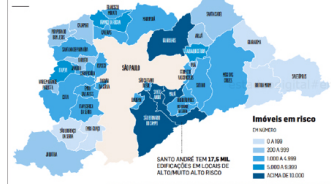
Em Guarulhos, o coordenador municipal da Defesa Civil, Waldi Pires, diz que o trabalho de prevenção em áreas de risco é realizado durante o ano todo e que os meses de abril e outubro, é de maior pluviosidade. Segundo Costa, há um monitoramento diário dos pontos com maior risco, pela

Defesa Civil, que está em diálogo com a Secretaria Municipal de Habitação para futuros projetos envolvendo o local e as famílias residentes e para prevenção de novas ocupações irregulares. "Desastres são imprevisíveis. Por mais que haja monitoramento sempre, são áreas sujeitas a esse tipo de problema (deslizamento)". "Diante de uma área com alto risco de deslizamento", afirma o prefeito Gilmar Lagezilha (MDB), de Caiçaras, sobre o encerramento da região, especialmente nos vizinhos Franco da Rocha e Francisco Morato. "Com previsão de chuva para os próximos dias, isso nos preocupa muito, mesmo estando em situação melhor do que alguns pontos da região". O prefeito diz que foram cerca de 70 moradores para Defesa Civil desde o fim de semana, com a retirada preventiva de 195 famílias. Segundo o levantamento estadual, Caiçaras tem 2,339 edificações em áreas de risco alto e muito alto. De acordo com planos municipais estão em uma parceria estadual para a construção de um piscioto e muros de contenção.

Em Guarulhos, o coordenador municipal da Defesa Civil, Waldi Pires, diz que o trabalho de prevenção em áreas de risco é realizado durante o ano todo e que os meses de abril e outubro, é de maior pluviosidade. Segundo Costa, há um monitoramento diário dos pontos com maior risco, pela

LEVANTAMENTO

Municípios da região tem imóveis em áreas de alto/muito alto risco para deslizamento e inundação



ambiente. Para ele, no entanto, o principal problema é com as famílias dessas localidades. "Será preciso um investimento maior em um programa habitacional". Em nota, o Estado de São Paulo destacou ter investido cerca de R\$ 800 milhões em obras e ações de combate a enchentes, além de ter ofertado mapeamentos de risco a prefeituras e programas de capacitação e treinamento para agentes de risco alto e muito alto na região, que somam 2,1 mil quilômetros quadrados. Os municípios com mais imóveis em áreas de alto e muito

alto risco são: Santo André (10,5 mil), Guarulhos (10,7 mil), São Bernardo do Campo (10,3 mil), Mauá e Mogi das Cruzes (ambos com 10,4 mil), Itapevi (8,2 mil) e Itaquaquecetuba (7,4 mil). Ao todo, os dados mostram apontam 73,1 mil edificações em áreas de risco na Grande São Paulo, classificadas de muito alto a muito alto risco. Além da realocação de famílias, do monitoramento e de obras de engenharia, os estudos também sugerem obras e ações de reurbanização e recuperação do ambiente, a depender do grau de risco. Entre elas

estão implementação de saneamento básico, obra de lixo, coleta, pavimentação e calçamento permeável, arborização e drenagem, por exemplo. No entanto, ocorreram a recuperação de cabecenas de linhas com arborização, instalação de sistemas, controle de erosão, assoreamento e limpeza de áreas de várzea e parques alagáveis etc. PREVENÇÃO. Com a designação de social, o empobrecimento da população e oferta de habitação popular insuficiente, por vezes a moradia em áreas de risco é a única opção para algumas famílias. Tempo há acesso a informações sobre a identificação de áreas de risco, como técnicas nas paredes e inclinação de rios, por exemplo. Especialistas opinam pelo Estado indicam que é necessário investir em políticas de prevenção e conscientização da população. As pessoas não vão para essas áreas porque elas querem. Elas vão por falta de opção", afirma Pedro Costa, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental do Instituto de Energia e Ambiente da USP. "Porque que poder público espera a tragédia acontecer para tomar alguma providência, não dando ouvidos aos alertas", salienta. "Com uma semana de antecedência já se sabia que os trabalhos de obras e ações de reurbanização e recuperação do ambiente, a depender do grau de risco. Entre elas

te para fazer a remoção dessas populações. Não faz que de repente ocorra uma chuva totalmente inesperada." Regina Alvai, coordenadora de Relações Institucionais do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) complementa: "Se a gente investir em prevenção, monitoramento, as chuvas vão continuar acontecendo, mas os impactos serão diminuídos." Vítimas. Chuvas de fim de semana deixaram ao menos 24 mortos na região e no interior do total, 8 eram crianças

te para fazer a remoção dessas populações. Não faz que de repente ocorra uma chuva totalmente inesperada." Regina Alvai, coordenadora de Relações Institucionais do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) complementa: "Se a gente investir em prevenção, monitoramento, as chuvas vão continuar acontecendo, mas os impactos serão diminuídos." Vítimas. Chuvas de fim de semana deixaram ao menos 24 mortos na região e no interior do total, 8 eram crianças

"Para o Brasil avançar e diminuir os riscos 'das tragédias', é fundamental estruturar em políticas de habitação, saneamento básico, de desenvolvimento planejamento urbano, de ordenamento territorial, de meio ambiente, entre outras", acrescenta. Ela enfatiza a necessidade de melhorar condições de moradia, pois residências em áreas de risco ou fora dos critérios de engenharia aumentam a vulnerabilidade dos residentes. "Algumas moradas são feitas em áreas que, a priori, a ventação não deveria ser direcionada. Ou na margem do rio. Depois-se a água mata a célula que está na beira dos rio", diz Regina. ●

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: A Fundo Caderno: A Pagina: 18 e 19